



Dayse Rodrigues dos Santos  
Nila Luciana Vilhena Madureira  
Mary Jose Almeida Pereira

Organizadoras

**CONQUISTAS,  
REFLEXÕES  
E DESAFIOS  
NA FORMAÇÃO  
CONTINUADA  
DOCENTE  
VOLUME II**



2020

Dayse Rodrigues dos Santos  
Nila Luciana Vilhena Madureira  
Mary Jose Almeida Pereira  
(Organizadoras)

**Conquistas, reflexões e desafios na  
formação continuada docente  
Volume II**



Pantanal Editora

2020

Copyright© Pantanal Editora  
Copyright do Texto© 2020 Os Autores  
Copyright da Edição© 2020 Pantanal Editora  
Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo  
Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera  
Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora  
Edição de Arte: A editora e Canva.com  
Revisão: Os autor(es), organizador(es) e a editora

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – OAB/PB
- Profa. Msc. Adriana Flávia Neu – Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
- Profa. Dra. Albys Ferrer Dubois – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – IF SUDESTE MG
- Profa. Msc. Aris Verdecia Peña – Facultad de Medicina (Cuba)
- Profa. Arisleidis Chapman Verdecia – ISCM (Cuba)
- Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo - UEA
- Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu – UNEMAT
- Prof. Dr. Carlos Nick – UFV
- Prof. Dr. Claudio Silveira Maia – AJES
- Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – UFGD
- Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva – UEMS
- Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos – IFPA
- Prof. Msc. David Chacon Alvarez – UNICENTRO
- Prof. Dr. Denis Silva Nogueira – IFMT
- Profa. Dra. Denise Silva Nogueira – UFMG
- Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão – URCA
- Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves – ISEPAM-FAETEC
- Prof. Me. Ernane Rosa Martins – IFG
- Prof. Dr. Fábio Steiner – UEMS
- Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez (Colômbia)
- Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles – UNAM (Peru)
- Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira – IFRR
- Prof. Msc. Javier Revilla Armesto – UCG (México)
- Prof. Msc. João Camilo Sevilla – Mun. Rio de Janeiro
- Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales – UNMSM (Peru)
- Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski – UFMT
- Prof. Msc. Lucas R. Oliveira – Mun. de Chap. do Sul
- Prof. Dr. Leandro Argente-Martínez – ITSON (México)
- Profa. Msc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan – Consultório em Santa Maria
- Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior – UEG
- Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla – UNAM (Peru)
- Profa. Msc. Mary Jose Almeida Pereira – SEDUC/PA
- Profa. Msc. Nila Luciana Vilhena Madureira – IFPA
- Profa. Dra. Patrícia Maurer
- Profa. Msc. Queila Pahim da Silva – IFB
- Prof. Dr. Rafael Chapman Auty – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke – UFMS
- Prof. Dr. Raphael Reis da Silva – UFPI

- Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo – UEMA
- Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca – UFPI
- Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira – FURG
- Profa. Dra. Yilan Fung Boix – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – UFT

#### Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues
- Esp. Camila Alves Pereira
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

#### Ficha Catalográfica

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)</b> <b>(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
C753	<p>Conquistas, reflexões e desafios na formação continuada docente [recurso eletrônico] : volume II/ Organizadoras Dayse Rodrigues dos Santos, Nila Luciana Vilhena Madureira, Mary Jose Almeida Pereira. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2020. 111p.</p> <p>Formato: PDF            Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader            Modo de acesso: World Wide Web            ISBN 978-65-88319-01-7            DOI <a href="https://doi.org/10.46420/9786588319017">https://doi.org/10.46420/9786588319017</a></p> <p>1. Educação. 2. Professores – Formação. 3. Prática de ensino. I. Santos, Dayse Rodrigues dos. II. Madureira, Nila Luciana Vilhena. III. Pereira, Mary Jose Almeida.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.1</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

O conteúdo dos livros e capítulos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva do(s) autor (es). O download da obra é permitido e o compartilhamento desde que sejam citadas as referências dos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

#### **Pantanal Editora**

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.  
 Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.  
 Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).  
<https://www.editorapantanal.com.br>  
[contato@editorapantanal.com.br](mailto:contato@editorapantanal.com.br)

## APRESENTAÇÃO

O referido e-book “Conquistas, reflexões e desafios na formação continuada docente volume II” se trata de mais uma realização editorial, que tem por objetivo dispor aos profissionais que atuam na área de ensino e da pesquisa em educação no Brasil, trabalhos que analisam o contexto da educação brasileira. Ele é composto por sete capítulos envolvendo temas diversos sobre o debate atual da formação de professores.

Portanto, da nossa parte, convidamos os professores leitores deste livro a refletirem, a agirem, e a internalizarem o propósito de mudança como um compromisso, assumido sobre a natureza e o conteúdo de sua profissão, quais seriam: remeter o planejamento do ensino, a organização dos conteúdos, articulados ao contexto sócio- cultural dos alunos e as suas necessidades concretas, de modo que tais medidas possam assegurar-lhes a apreensão do conhecimento científico, da arte, da filosofia, a ampliação da capacidade de pensar, em que a escola, nesse sentido, possa contribuir nas lutas pela eliminação da desigualdade social, formando uma sociedade mais justa, solidária e democrática.

Assim, reunimos oito investigações e reflexões a começar o **capítulo I**, intitulado *Educação e Internet: um estudo sobre o estado da arte (2007-2016)*, do autor Mauricio dos Reis Brasão, tem por objetivo mapear as produções no período de 2007 a 2016, que compreende as políticas educacionais brasileiras referentes à abordagem da Internet nas escolas. A partir das pesquisas realizadas o autor pontua os desafios da democratização do acesso a internet nas escolas.

No **capítulo II**, cujo título é *Memórias discentes sobre a avaliação da aprendizagem – Pressupostos à formação continuada docente*, escrito por Beatriz Maria Zoppo, Claudino Gilz, Ana Paula de Andrade Janz Elias, tem por objetivo analisar um conjunto de memórias discentes que se encontram a cursar etapas da Educação Básica ou que já a concluíram, os pressupostos correlatos à formação docente.

No **capítulo III** aborda o seguinte tema *Gênero discursivo cartão-postal digital: uma proposta de aplicação no ensino de Língua Inglesa na Educação de Jovens e Adultos*, das autoras Patrícia Maria da Silva, Viviane Cristina de Alencar Tomé e Anair Valênia, traz a experiência reflexiva do uso do gênero cartão-postal digital em turma de jovens e adultos em Goiás.

No **capítulo IV**, que aborda o tema *O Pnaic no Campo das Políticas de Formação Continuada do Professorado Campesino: estrutura, enfoques e impactos na Amazônia Bragantina*, elaborado pelos autores Daniel Rodrigues Corrêa e Waldir Ferreira de Abreu, pretende problematizar as questões que envolvem a política de educação no campo.

No **capítulo V** intitulado *Análise dos repositórios Educacionais Brasileiros para a Educação Básica*, dos autores Maria Cristina Mesquita da Silva e Queila Pahim da Silva tem por objetivo identificar quais foram e são os principais repositórios educacionais brasileiros criados pelo MEC/BRASIL, em especial

para a educação básica. Os autores identificaram as bases ativas e os documentos e serviços disponíveis em cada uma delas para auxílio do professor.

No **capítulo VI**, cujo tema é sobre o *Curso de Prevenção do Uso de Drogas para Educadores de Escolas Públicas: formação continuada docente*, dos autores Dayse Rodrigues dos Santos e Maria Nilva Rodrigues Neves, tem por objetivo refletir sobre o a formação continuada docente, proporcionada pelo “Curso de prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas”, o qual disponibiliza o projeto de intervenção, evidenciando as técnicas de revisão bibliográfica, assim como os dados interinstitucionais e a análise documental.

No **capítulo VII**, intitulado *Avaliação educacional e sua repercussão na formação e no trabalho dos professores do Brasil*, das autoras Mary Jose Almeida Pereira e Nila Luciana Vilhena Madureira tem por objetivo analisar a formação de professores e a influência da avaliação em larga escala, assim como a sua relação com o IDEB. Desse modo, o referido artigo pretende evidenciar como esses aspectos repercutem sobre a formação de professores e conseqüentemente no trabalho do professor.

Por fim, esperamos que este e-book possa colaborar e instigar mais estudantes e pesquisadores na constante busca de novos avanços na formação continuada docente. Assim, garantir para a sociedade uma difusão de conhecimentos consolidados e amparados por fundamentos teóricos.

**As organizadoras**

## SUMÁRIO

<b>Apresentação</b> .....	5
<b>Capítulo I</b> .....	7
Educação e Internet: um estudo sobre o estado da arte (2007-2016) .....	7
<b>Capítulo II</b> .....	19
Memórias discentes sobre a avaliação da aprendizagem – Pressupostos à formação continuada docente .....	19
<b>Capítulo III</b> .....	40
Gênero discursivo cartão-postal digital: uma proposta de aplicação no ensino de Língua Inglesa na Educação de Jovens e Adultos.....	40
<b>Capítulo IV</b> .....	55
O PNAIC no Campo das Políticas de Formação Continuada do Professorado Campesino: estrutura, enfoques e impactos na Amazônia Bragantina .....	55
<b>Capítulo V</b> .....	74
Análise dos Repositórios Educacionais Brasileiros para a Educação Básica .....	74
<b>Capítulo VI</b> .....	89
Curso de Prevenção do Uso de Drogas para Educadores de Escolas Públicas: formação continuada docente .....	89
<b>Capítulo VII</b> .....	99
Avaliação educacional e sua repercussão na formação e no trabalho dos professores do Brasil... ..	99
<b>Índice Remissivo</b> .....	111

---

## Educação e internet: um estudo sobre o estado da arte (2007-2016)

Recebido em: 04/06/2020

Aceito em: 12/06/2020

 10.46420/9786588319017cap1

Maurício dos Reis Brasão<sup>1\*</sup> 

### INTRODUÇÃO

Vinculado ao projeto “Perspectivas Interdisciplinares na Educação”, do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de Uberaba (PPGE/UNIUBE), propõe-se o estado da arte na temática “Educação e Internet”. Para tal, são elencadas dimensões que se desvelam em cada pesquisa e no conjunto delas, em que o referido fenômeno passa a ser analisado.

Trata-se de um estudo bibliográfico, do tipo “estado da arte”. Assim, parte-se de considerações acerca do uso dessa metodologia de pesquisa conforme os pressupostos de Ferreira (2002) e Romanowski e Ens (2006). Tais autoras se debruçam sobre a produção científico-acadêmica de determinado campo do conhecimento para encontrar o que está sendo produzido pela comunidade, em se tratando desse tipo de produção em época e lugar específicos.

Para Ferreira (2002):

[...] o estado da arte é uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que se busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado.

Nesse viés, as pesquisas com o perfil supracitado focam na problematização e metodologia. A finalidade central é o mapeamento, em que serve ao pesquisador como referência de justificativa (e lacuna) a ser preenchida pela investigação.

Portanto, pressupõe-se que as tecnologias têm mudado a produção não só de mercadorias, mas também de serviços, um fenômeno que abarca os profissionais que atuam no processo educativo em diferentes níveis das escolas e instituições de ensino, como nas funções de ensino, pesquisa, gestão e extensão resultantes de uma significativa influência da Internet cada vez mais onipresente nos variados

---

<sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Uberaba (UNIUBE), Av. Nenê Sabino, 1801, Bairro Universitário, CEP: 38.055-500, Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

\* Autor de correspondência: mbrasao@gmail.com.

contextos, sobretudo os educacionais. A inquietude não reside no fato de o mundo se tornar cada vez mais técnico, mas pelo homem não estar preparado para a transformação do planeta em que se impõe a tecnologia.

O desenvolvimento progressivo das tecnologias e a difusão de dispositivos móveis contribuíram para aumentar o acesso à informação em tempo real e em nível mundial. Pode-se afirmar que, “nos dias de hoje, nós ‘usamos’ nossas tecnologias assim como usamos roupas e joias, como formas de autoapresentação” (Feenberg, 2018); logo, o filósofo da tecnologia pretende demonstrar que as pessoas não são apenas o que fazem, e sim o que usam de fato.

Por si só, a tecnologia não desempenha uma função fomentadora; todavia, seu uso pode levar à construção do conhecimento pelo sujeito aprendiz. Nesse ínterim, a Internet se apresenta não apenas como uma inovação tecnológica nova, mas um novo tipo de inovação tecnológica que traz em si a essência da tecnologia, pois é quase ilimitado o que a rede permite ao usuário para pesquisar, fazer e construir.

Se for bem utilizada, a Internet passa a ser uma ferramenta de redimensionamento educacional, devido à gama e à celeridade de informações disponibilizadas, sobretudo, nas pesquisas e na elaboração do conhecimento. Um exemplo disso é a grande quantidade de cursos a distância oferecidos no país por intermédio da Universidade Aberta do Brasil (UAB), pois, a partir do suporte, da incorporação de inovações tecnológicas e do aparato educacional da Internet, o Ensino a Distância (EaD) se tornou uma realidade.

Parte-se de duas inquietações: o que revelam os estudos contemporâneos sobre a temática “Educação e Internet”? Quais concepções são mencionadas por eles? Dessa maneira, visa-se mapear as produções dos pesquisadores sobre o tema e reconhecer as discussões, as abordagens, os caminhos apontados pelas investigações e as lacunas teóricas ainda não exploradas.

O recorte temporal abrange o período de 2007 a 2016, que compreende as políticas educacionais brasileiras referentes à abordagem da Internet nas escolas. Os termos descritores utilizados na busca da produção acadêmica foram educação e Internet; educação do campo/rural e Internet; escola de ensino fundamental e Internet; e Internet e escola do campo/rural.

Desse modo, os dados foram buscados junto a bases de dados, como o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CTDC/CAPES), o Portal de Periódicos da Capes e do Ministério da Educação (MEC), e junto ao Grupo de Trabalho Educação e Comunicação (GT16), da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd).

## O QUE REVELAM PARTE DOS ESTUDOS

Na investigação de Bento (2010) são pontuadas mudanças na gestão da sala de aula pela introdução do laptop educacional derivado do Prouca, realizado pelo MEC. Focaliza-se a educação rural no Brasil em relação às tecnologias nos contextos da vida social, econômica e cultural, incluindo aspectos de políticas voltadas à implantação das tecnologias na escola, com destaque para o Prouca. São apresentadas concepções de ensino rural quanto a particularidades, avanços e retrocessos, bem como à relação histórica com o desenvolvimento da sociedade.

O estudo de Beraldo (2011) elenca as possibilidades e limitações da relação entre Internet e educação. A pesquisadora se fundamenta no referencial teórico da teoria crítica da sociedade, e a reflexão abrange o pensamento da racionalidade tecnológica. Nesse caso, a análise evidencia o significado dado à Internet e o potencial dela na educação formal.

Enquanto isso, Albach (2012) revela que a Internet é usada nos estabelecimentos de ensino apenas como instrumento educacional. Ela não conseguiu alterar as dinâmicas dessas instituições que, por seu turno, deixaram de utilizar tais ferramentas para potencializar as aprendizagens.

Ainda em relação às pesquisas que abordam o tema investigado neste artigo, Oliveira (2013) traz uma abordagem das tecnologias na educação do campo, em se tratando do estado do Espírito Santo. O estudo buscou salientar os discursos verbo-visuais e as mediações produzidas nesse contexto digital.

Martins-Augusto (2014) ressalta a urgência para promover a inclusão digital nas comunidades e escolas situadas nas áreas campestres do estado do Rio de Janeiro. O enfoque no meio rural brasileiro está caracterizado pela carência de infraestrutura e de serviços de qualidade, além de consideráveis índices de baixa escolaridade e pobreza, quando comparados aos do meio urbano.

Por sua vez, Castro (2015) destaca o acesso e a apropriação das tecnologias digitais na formação de educadores do campo, no sentido de poderem auxiliar no uso e na produção de recursos educacionais contextualizados. Esses instrumentos são capazes de provocar mudanças em uma perspectiva transformadora/emancipadora, no que diz respeito às práticas pedagógicas nas escolas do campo.

Na pesquisa de Colucci (2015), reflete-se a respeito do uso do *big data* como processo de pluralidade e agir comunicativo. Ademais, a Internet permite outras formas de organização da sociedade civil para o compartilhamento de indignações e a mobilização em protestos sociais e manifestações simbólicas, além do encaminhamento de ações coletivas em prol de políticas públicas e sociais.

E a tese de Telles (2016) traz o modo como os professores experienciaram a introdução de computadores portáteis em suas práticas realizadas em uma escola municipal, com foco no Programa Um Computador por Aluno (PROUCA). Os docentes se inserem no debate educacional sobre a utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) nos estabelecimentos de ensino.

## O QUE DESVELAM OS TEÓRICOS

Moran (1997) indicam que o ensino por meio da Internet “pressupõe uma atitude do professor diferente da convencional. O professor não é o ‘informador’, o que centraliza a informação. A informação está em inúmeros bancos de dados, em revistas, livros, textos, endereços de todo o mundo”.

Nesse entremeio, Castells (2003) apresenta a Internet como a base tecnológica para a forma organizacional da Era da Informação, em que poderia ser equiparada tanto a uma rede elétrica quanto ao motor elétrico, em razão de sua “capacidade de distribuir a força da informação por todo o domínio da atividade humana”.

Pretto (2002) observa a Internet como um elemento tecnológico capaz de significativas alterações nas formas de conhecimento por meio das páginas interativas. Há possibilidades de interação entre os sujeitos e de intervenções na produção do conhecimento, além de um espaço de acesso, produção, disponibilização de informações.

Já Dreyfus (2009), filósofo da tecnologia, possui uma visão filosófica sobre o quão distante a Internet é capaz de levar as pessoas. Essa rede oferece uma suspensão de contextos e comunidades familiares, em razão das oportunidades para expressar, segundo o autor, “um eu pós-moderno” que não tem conteúdo ou continuidade definidor, mas está aberto a todas as possibilidades e a assumir constantemente novos papéis. Como ferramenta educacional, a Internet pode substituir as aulas tradicionais, mas não é uma ameaça à educação, e sim uma subscrição da agenda educacional em detrimento das políticas da área.

Estudos de Lévy (2010) compreendem o impacto da Internet na sociedade. Suas reflexões concernem os sistemas de educação, diante dos desdobramentos da cibercultura na nova relação com o saber. O filósofo postula que a Internet é uma fonte de informações, o que causa transformações do ciberespaço com a multiplicação e atualização dos dados de forma perene.

No texto de Santos (2015) são apresentados dados significativos sobre o uso da Internet na educação, mais especificamente nas práticas e condições de acessibilidade em escolas públicas e privadas do Brasil. Para Santos (2015), depois de aproximadamente 20 anos, a Internet se consolida como um elemento essencial para a formação de qualidade em todos os níveis de ensino no país. Ainda de acordo Santos (2015), Castells ressalta que “um país educado com Internet progride. Um país sem educação utiliza a Internet para fazer ‘estupidez’. Isso a Internet não pode resolver, isso só pode ser resolvido pelo sistema educacional”. Pondera-se também que grande parte dos brasileiros tem acesso à Internet, seja em casa, na escola, nos cybercafés ou em celulares: “[...] os brasileiros com menos de 30 anos têm um smartphone, mesmo que sejam pobres, porque para eles é mais importante ter esse aparelho do que ter muitas outras coisas” (Santos, 2015).

As investigações citadas nesta seção contribuem sobremaneira para a discussão da temática, ao considerarem que as pessoas vivem como parte da rede. Esse pensamento mostra quão real é a Internet na existência dos seres humanos e o quão desafiante é a interação no ciberespaço, o que desvela um ver, entender e estar no mundo.

## **CATÁLOGO DE TESES E DISSERTAÇÕES DA CAPES**

Nas buscas realizadas no CTDC/CAPES se sobressaem pesquisas que envolveram o tema “EaD”, com aproximadamente 30%; e “Formação de Professores e as tecnologias”, com 25%. Ademais, as concepções advindas dos campos da tecnologia e da educação se situam como ferramentas de ensino e mediação pedagógica, além de recursos de ensino e aprendizagem. São estudos interdisciplinares que associam ambas as áreas à formação de professores; se voltam, sobretudo, à educação continuada desses profissionais com o uso das tecnologias; e ampliam as reflexões sobre EaD.

Nessas investigações, alguns se aproximam de experiências de pesquisas realizadas pelo pesquisador e que despertaram curiosidade de aprofundamento. Assim se sobressaem os cinco trabalhos mais expressivos, a começar por “Impressões digitais e capital tecnológico: o lugar das TIC na formação inicial de professores”. Lara (2011) discute o emprego de tecnologias digitais na educação como parte de uma reflexão mais extensa. Desde a última década do século passado, tem-se procurado analisar, sob diferentes enfoques, a questão da presença das Tecnologias de Comunicação e Educação (TICs) em vários contextos da vida social, econômica e cultural. Para sustentação da tese, há quatro autores mais citados: Castells (1999), Johnson (2001), Brunner (2010) e Prensky (2001). Segundo o autor, as tecnologias digitais estão presentes e vêm sendo utilizadas nas escolas, mas em menor intensidade do que em outros espaços da vida social, principalmente naqueles frequentados pelos estudantes; logo, há um distanciamento entre o aluno “nativo digital” e os professores “imigrantes digitais”.

Loureiro (2012), em “Tecnologias da Informação e Comunicação: outras formas de condução das condutas”, problematiza a disseminação do uso das TICs na educação entre 1980 e 2010. Com a análise dos documentos oficiais referentes ao Projeto Educom, ao Programa Nacional de Informática Educativa (PRONINFE), ao Programa Nacional de Informática na Educação (PROINFO) e ao Prouca, notou-se que tais iniciativas compõem estratégias relativas à disseminação do uso das TICs na educação nas últimas décadas.

Em “Tecnologias e ações de formação na prática docente”, Santos (2013) critica o uso das tecnologias digitais, que implicaria em redirecionar o trabalho pedagógico para aproveitar a intimidade

que os alunos demonstram nesse campo e promover desafios. Dessa maneira, é possível prepará-los para interpretar e se posicionar diante do avanço das tecnologias.

Ademais, em “Professores usam smartphones: considerações sobre tecnologias móveis em práticas docentes” (Silva, 2013), a autora ressalta o desafio de empregar as tecnologias para promover formas de pensar e fazer educação por meio da convergência midiática. Uma atual característica da Internet é o espaço voltado à interação, participação e colaboração, em que se torna mais dinâmica. Todos cooperam com a produção de informações, além de alterar e reformular os conteúdos existentes; por conseguinte, a Internet passa a ser um novo meio de difusão do fazer artístico e educacional.

E na produção de Sabbatini (2014), intitulada “Sob o signo da convergência: reflexões sobre o papel das mídias digitais interativas na Educação”, são citadas investigações acerca de tablets, wi-fi, e-books, gadgets, notes e nets, Facebook, blogs, tubes, wikis e tweets como modelos de acesso imediato, interatividade e informação total. O autor relata que as TICs têm mudado dramaticamente as formas de trabalho, socialização, comunicação e aprendizagem.

## **GRUPO DE TRABALHO EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO (GT16)**

Nas produções do GT16 da Anped, há um número representativo de pesquisas sobre a tecnologia e os diversos usos na escola, em que se destacam cinco pensadores: Almeida (2008), Kenski (2007), Lévy (1996), Castells (1999) e Vygotsky (1991). Esses autores possuem ideias semelhantes e reforçam as gerações da cultura digital, exploram a tese de que está emergindo uma nova era radicalmente diferente e relatam as contribuições das TICs para o processo de ensino e aprendizagem, com exceção dos dois primeiros, que remetem à cultura de massa.

Para fundamentar os trabalhos e responder aos desafios da integração das TICs aos processos educacionais, com vistas a melhorias da qualidade do ensino por meio da inclusão dessas tecnologias na prática docente, são elencados cinco autores de mais frequência: Abreu (2009), Vygotsky (1991), Pretto (2002), Moran (2009), e Kenski (2015, 2010).

Ainda nos estudos do GT16, há uma presença marcante da formação para as TICs e da implantação de computadores nas escolas. São destacados o Proinfo, do Governo Federal, coordenado pelo MEC, que responde à falta da formação para os professores e objetiva socializar as TICs nos Ensinos Fundamental e Médio com a criação de Núcleos de Tecnologia Educacional (NTEs) por todo o país; e o Prouca, concretizado em 2010 e que buscou inserir as TICs no espaço escolar, no sentido de possibilitar a inclusão digital e o adensamento da cadeia produtiva comercial no Brasil.

Nessas produções são relevantes as políticas voltadas à implantação das tecnologias na escola, com destaque para o Proinfo. Ademais, os estudos trazem concepções acerca do uso das ferramentas,

com foco nos alunos que, junto aos professores, foram citados neste trabalho como nativos e migrantes digitais num nível da técnica, respectivamente.

Diante disso, são elencadas duas investigações que se aproximam da temática: “As políticas públicas de educação básica de jovens e adultos no Brasil do período 1985/1999”, elaborada por Pierro (2000), em que recupera a história das políticas públicas de educação básica de jovens e adultos no período de redemocratização da sociedade e das instituições políticas brasileiras, ao abordar os processos de elaboração do conteúdo dos planos educacionais, as leis, as diretrizes e os programas de iniciativa federal; e “Um panorama das pesquisas sobre políticas públicas para a inserção de tecnologias digitais na educação”, de Echalar e Lima (2008), que demonstram quais (e como) foram analisadas as políticas públicas para inserção desse tipo de tecnologia no contexto educacional.

Salienta-se que a temática das TICs no ambiente escolar, segundo Bonilla (2012), foi inserida no GT16 em 1997 e, a partir de 2001, não foi mais abordada nos trabalhos apresentados no grupo durante sete anos. Em 2008, o tema retornou às discussões na ANPEd, com observações percebidas a partir do mapeamento da presença das mídias nas instituições escolares de Ensino Fundamental. Como pressuposto, afirmou-se que as TICs têm acarretado transformações para a vida individual e social para entender de que forma as escolas enfrentam essas nuances.

## CONCLUSÃO

Ao abordar o estado da arte, propõe-se apresentar o que foi revelado pelos estudos contemporâneos sobre a inclusão das tecnologias na educação e quais concepções são mencionadas por eles.

Com um exaustivo percurso sobre as análises, inicialmente foi verificado que as instituições privadas demonstram maior preocupação sobre o uso a tecnologia. Em decorrência da expansão dos cursos de EaD no país e conforme os dados disponibilizados no portal MEC/Capes e as informações levantadas na investigação, notou-se que, a partir de 2016, não houve um fomento a novas produções de conhecimento subsidiado pela elaboração de trabalhos inéditos.

Nesse sentido, houve uma inversão de termos, ao passar de “tecnologia e educação” para “educação e tecnologia”. Isso leva a caminhos diferenciados que trazem dificuldades e não respondem às necessidades no campo estudado. Também foi constatada a necessidade de preencher as lacunas existentes em dissertações e teses sobre os processos educacionais e suas características, além de estudos sobre fundamentos da educação e interdisciplinaridade, com foco na temática “educação e tecnologia”.

Identificou-se a colaboração do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br), quanto à produção de dados estatísticos. Por constituir o principal meio para obter informações sobre o acesso

e o uso das TICs, o órgão oferece pesquisas anuais sobre o uso das TICs nas escolas brasileiras, com questões ligadas ao uso da Internet por crianças e adolescentes, como “TIC Educação desde 2010” e “TIC Kids Online Brasil”. Desde 2012, são disponibilizados dados estatísticos sobre o uso do computador, a Internet, os espaços e as políticas públicas para inserção das tecnologias na escola.

Como dito anteriormente, concepções situam a tecnologia e a educação como ferramentas de ensino e mediação pedagógica, além de recursos de ensino e aprendizagem. São estudos interdisciplinares que associam ambas as áreas à formação de professores e à educação continuada desses profissionais por meio das tecnologias. Também se indica maior amplitude de investigações sobre EaD e TICs, com mudança drástica das formas de trabalho, socialização, comunicação e aprendizado das pessoas.

Em síntese, as pesquisas citadas neste artigo descrevem os problemas de aprendizagem associados ao uso de tecnologias na educação escolar por intermédio de docentes, com o escopo de perceber como o computador e a Internet são pensados a partir da teoria histórico-cultural e se voltam aos sentidos dos termos “instrumento”, “cultura” e “aprendizagem”. Assim, o presente estudo é primordial para subsidiar as discussões sobre o uso da Internet na escola.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abreu RAS (2009). Professores e *Internet*: desafios e conflitos no cotidiano da sala de aula. In: Freitas MTA (Org.). *Cibercultura e formação de professores*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Albach JS (2012). *Os usos que os jovens fazem da internet: relações com a escola*. 321f. Dissertação (Mestrado) Universidade de São Paulo. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-10122012-145248/pt-br.php>>. Acesso em: 10 maio 2020.
- Almeida MEB (2008). Educação e tecnologias no Brasil e em Portugal em três momentos de sua história. *Educação, Formação & Tecnologias*, 1(1), 23-36. Disponível em: <[http://www.pucrs.br/ciencias/viali/tic\\_literatura/artigos/historia/11.pdf](http://www.pucrs.br/ciencias/viali/tic_literatura/artigos/historia/11.pdf)>. Acesso em: 17 set. 2019.
- Almeida MEB (1997). Tecnologias na Educação: dos caminhos trilhados aos atuais desafios. *Boletim de Educação Matemática*, 21(29): 99-129. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/2912/291221870006.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2020.
- Anped (2014). Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação. *GT16 - Educação e Comunicação*. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/grupos-de-trabalho/gt16-educa%C3%A7%C3%A3o-e-comunica%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 5 jan. 2020.

- Bento RML (2010). *O uso do Laptop Educacional 1 nas séries iniciais do Ensino Fundamental: o que muda na gestão da sala de aula*. 101f. Dissertação (Mestrado) Universidade Católica de Minas Gerais. Disponível em: <<https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/mestradoeducacao/Dissertacao%20Daniela%20Ferreira.pdf>>. Acesso em: 27 fev. 2020.
- Beraldo DR (2011). *Tendência das pesquisas em educação e internet na primeira década do século XXI*. 212f. Dissertação (Mestrado) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/10321/1/Debora%20Regina%20Beraldo.pdf>>. Acesso em: 26 fev. 2019.
- Bonilla MH (2012). A presença da cultura digital no GT Educação e Comunicação da ANPEd. *Revista Teias*, 13(30): 71-93.
- Brunner JJ (2006). *Formación docente y las tecnologías de información y comunicación*. Disponível em: <[http://mt.educarchile.cl/mt/jjbrunner/archives/orealc\\_prof%26tic.pdf](http://mt.educarchile.cl/mt/jjbrunner/archives/orealc_prof%26tic.pdf)>. Acesso em: 12 jan. 2020.
- Capes (2016). Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Catálogo de Teses e Dissertações – Versão 0.0.41*. Brasília: Capes. Disponível em: <<http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>>. Acesso em: 12 fev. 2020.
- Castells M (2003). *A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade*. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar.
- Castells M (1999). *A sociedade em rede – a era da informação: economia, sociedade e cultura*. v. 1. São Paulo: Paz e Terra.
- Castro W (2015). *Formação de educadores do campo e tecnologias digitais: relações e desafios na licenciatura em educação do campo da UnB*. 241f. Tese (Doutorado) Universidade de Brasília. Disponível em: <[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/20206/1/2015\\_WanessadeCastro.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/20206/1/2015_WanessadeCastro.pdf)>. Acesso em: 22 fev. 2020.
- Cetic (2013). Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação. *Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas Escolas Brasileiras*. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil. Disponível em: <<http://cetic.br/media/analises/tic-educacao-apresentacao-2013.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2020.
- Colucci IC (2015). *Internet e educação: aproximações inspiradas pelos movimentos sociais articulados em rede para a formação de sujeitos*. 188f. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=3035314](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3035314)>. Acesso em: 26 fev. 2020.

- Dreyfus HL (2009). *On the Internet*. London and New York: Routledge.
- Echalar JD, Lima DCBP (2008). Um panorama das pesquisas sobre políticas públicas para a inserção de tecnologias digitais na educação. *Imagens da Educação*, 8(1): 1-17. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/40283>>. Acesso em: 12 mar. 2020.
- Feenberg A (2018). Tecnologia e finitude humana. In: Feenberg A. *Andrew Feenberg*. Vancouver: Simon Fraser University. Disponível em: <<https://www.sfu.ca/~andrewf/feenbergportuguese.pdf>>. Acesso em: 16 maio 2020.
- Ferreira NSA (2002). As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Educação & Sociedade*, 23(79): 257-272. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2020.
- Johnson S (2001). *Cultura da interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Inep (2017). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Censo escolar da Educação Básica 2016: notas estatísticas*. Brasília: Inep. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/censo\\_escolar/notas\\_estatisticas/2017/notas\\_e\\_statisticas\\_censo\\_escolar\\_da\\_educacao\\_basica\\_2016.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2017/notas_e_statisticas_censo_escolar_da_educacao_basica_2016.pdf). Acesso em: 20 fev. 2019.
- Kenski VM (2007). *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. Campinas: Papirus.
- Kenski VM (2010). *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. 8 ed. Campinas: Papirus.
- Kenski VM (2015). Educação e Internet no Brasil. In: Fundação Konrad Adenauer. *Internet e sociedade*. Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer, 133-150. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/ciencias/viali/doutorado/sat/textos/Kenski.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2020.
- Lara RC, Quartiero EM (2011). *Impressões digitais e capital tecnológico: o lugar das TIC na formação inicial de professores*. 34ª Reunião Anual da ANPEd, Natal/RN, 1-17. Disponível em: <<http://34reuniao.anped.org.br/images/trabalhos/GT16/GT16-781%20int.pdf>>. Acesso em: 18 out. 2019.
- Lévy P (2010). *Cibercultura*. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: 34.
- Lévy P (1996). *O que é o virtual?* São Paulo: 34.
- Loureiro CB, Lopes MC (2012). *Tecnologias da Informação e comunicação: outras formas de condução das condutas*. 35ª Reunião Anual da ANPEd, Porto de Galinhas/PE, 1-16. Disponível em: <[http://35reuniao.anped.org.br/images/stories/trabalhos/GT16%20Trabalhos/GT16-2284\\_int.pdf](http://35reuniao.anped.org.br/images/stories/trabalhos/GT16%20Trabalhos/GT16-2284_int.pdf)>. Acesso em: 22 jan. 2020.

- Martins-Augusto KPC (2014). *As TICS na educação do campo: uma análise da situação do estado do Rio de Janeiro*. 357 f. Tese (Doutorado) Universidade de Coimbra. Disponível em: <[https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/25041/1/As%20TICS%20na%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20do%20Campo\\_%20vers%C3%A3o%20final.pdf](https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/25041/1/As%20TICS%20na%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20do%20Campo_%20vers%C3%A3o%20final.pdf)>. Acesso em: 27 jan. 2020.
- Moran JM (2009). Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: Moran JM, Behrens MA, Masetto MT (Orgs.). *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus.
- Moran JM (1997). Como utilizar a Internet na educação: relatos de experiências. *Ciência da Informação*, 26(2): 146-153. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/700/709>>. Acesso em: 20 fev. 2020.
- Negroponte N (1995). *Vida Digital*. São Paulo: Cia. das Letras. Oliveira MMP (2013). *Novas tecnologias e educação do campo*. 126f. Tese (Doutorado) Universidade Federal do Espírito Santo. Disponível em: <[http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese\\_6849\\_Tese.%20Novas%20Tecnologias%20e%20Educa%E7%E3o%20do%20Campo.%20PPGE.UFES.2013.Maria.Madalena.Poleto](http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese_6849_Tese.%20Novas%20Tecnologias%20e%20Educa%E7%E3o%20do%20Campo.%20PPGE.UFES.2013.Maria.Madalena.Poleto)>. Acesso em: 27 fev. 2020.
- Pierro MC (2000). *As políticas públicas de educação básica de jovens e adultos no Brasil do período 1985/1999*. 315f. Tese (Doutorado) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/10715>>. Acesso em: 2 jun. 2020.
- Prensky M (2001). Digital Natives, Digital Immigrants. *MCB*, 9(5), [n.p.]. Disponível em: <<http://www.marcprensky.com/writing/>>. Acesso em: 22 fev. 2020.
- Pretto N (2002). Formação de professores exige rede! *Revista Brasileira de Educação*, 20: 121-156. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n20/n20a10.pdf>>. Acesso em: 27 fev. 2020.
- Romanowski JP, Ens RT (2006). As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. *Diálogo Educacional*, 6(19): 37-50. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/1891/189116275004.pdf>>. Acesso em: 3 jun. 2020.
- Sabbatini M (2011). *Sob o signo da convergência: reflexões sobre o papel das mídias digitais interativas na educação*. 34ª Reunião Anual da ANPEd, Natal/RN, 1-15. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/5166810-Sob-o-signo-da-convergencia-reflexoes-sobre-o-papel-das-midias-digitais-interativas-na-educacao-marcelo-sabbatini-ufpe.html>>. Acesso em: 11 fev. 2020.
- Santos I (2015). *Manuel Castells: um país educado com internet progride; um país sem educação usa a internet para fazer “estupidez”*. Florianópolis: DC Digital. Disponível em: <<http://dc.clicrbs.com.br/sc/entretenimento/noticia/2015/05/manuel-castells-um-pais->

- educado-com-internet-progride-um-pais-sem-educacao-usa-a-internet-para-fazer-estupidez-4762171.html>. Acesso em: 7 mar. 2020.
- Santos SMM (2011). *Tecnologias e ações de formação na prática docente*. 34ª Reunião Anual da ANPED, Natal/RN, 1-17. Disponível em: <<http://34reuniao.anped.org.br/imagens/trabalhos/GT16/GT16-498%20int.pdf>>. Acesso em: 22 fev. 2020.
- Silva AEDC, Couto ES (2013). *Professores usam Smartphones: considerações sobre tecnologias móveis em práticas docentes*. 36ª Reunião Nacional da ANPED, Goiânia/GO, 1-16. Disponível em: <[http://36reuniao.anped.org.br/pdfs\\_trabalhos\\_aprovados/gt16\\_trabalhos\\_pdfs/gt16\\_2663\\_texto.pdf](http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt16_trabalhos_pdfs/gt16_2663_texto.pdf)>. Acesso em: 20 jan. 2020.
- Telles EO (2016). *Inovação de práticas, mudança educativa e o uso de computadores portáteis na escola pública: a visão dos professores*. 180 f. Tese (Doutorado) Universidade de São Paulo. Disponível em: <[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=3706672](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3706672)>. Acesso em: 27 mar. 2020.
- Valente C, Mattar J (2007). *Second Life e Web 2.0 na Educação: o potencial revolucionário das novas tecnologias*. São Paulo: Novatec.
- Vygotsky LS (1991). *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Amazônia Bragantina, 56, 57, 59, 68, 71, 72, 73  
avaliação da aprendizagem, 20, 22, 28, 36, 38,  
39

### C

Canva, 42, 53, 54  
cultura de desempenho, 104, 105, 106

### E

educação  
a distância, 79, 89, 92, 97  
do campo, 9, 10, 16, 18, 60, 61, 63, 68, 72  
e Internet, 8, 9, 17  
enfoques, 12, 56, 57, 59, 66, 79  
escolas campesinas, 59, 69  
estado da arte, 8, 14, 17, 18, 89, 111  
estrutura, 46, 48, 49, 56, 91

### F

formação  
continuada, 20, 38, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 64,  
65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 81, 89, 90,  
91, 92, 93, 94, 97, 98, 102, 103, 104, 106  
de professores, 12, 90, 98, 101

### G

gênero discursivo, 41

### I

impactos, 56, 57, 68, 105

### L

língua inglesa, 41, 44, 45, 46, 47

### M

memórias discentes, 20, 28, 32, 38  
meritocracia, 104, 105  
Ministério da Educação (MEC), 9, 75, 79, 80,  
82, 83, 86, 89, 92

### P

PNAIC, 56, 57, 59, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70,  
71, 73  
políticas educacionais, 9, 102, 103  
produtividade, 70, 108  
professorado Campesino, 56

### R

repositórios educacionais, 75, 77, 87  
responsabilização, 88, 101, 102, 104, 105, 106,  
107

### T

tecnologia e educação, 14  
trabalho alienado, 108  
trabalho docente, 62, 66, 69, 81, 90, 93, 107,  
108, 109, 110



## Dayse Rodrigues dos Santos

Licenciada em Letras Português e Inglês pela URI e em Pedagogia pela UFSM. Especialista em Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação pela FURG. Mestra em Estudos da Linguagem na UFG. Professora do IFPA em Santarém.



## Nila Luciana Vilhena Madureira

Licenciada em Pedagogia (UEPA). Especialista em Gestão em Educação (UEPA), em Ensino e Aprendizagem de Língua Portuguesa (UFPA), e em Ensino e Aprendizagem em Ciências e Matemática (IEMCI-UFPA). Mestra em Educação (UFPA). Professora do IFPA em Santarém.



## Mary Jose Almeida Pereira

Graduada em Pedagogia (UFPA). Especialização em Metodologia da Pesquisa Científica (UEPA). Mestre em Educação (UFPA). Doutoranda em Educação (UFPA). É técnica em educação na SEDUC/PA.

ISBN 978-658831901-7



9

786588

319017

### **Pantanal Editora**

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000

Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil

Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)

<https://www.editorapantanal.com.br>

[contato@editorapantanal.com.br](mailto:contato@editorapantanal.com.br)